



INICIATIVA
INTER-RELIGIOSA PELAS
FLORESTAS TROPICAIS

KIT DE FERRAMENTAS JUDAICO SOBRE PROTEÇÃO FLORESTAL

RECURSOS PARA LÍDERES
RELIGIOSOS E COMUNIDADES DE FÉ

SOBRE ESSE CONJUNTO DE FERRAMENTAS

Esse conjunto de ferramentas faz parte de uma série desenvolvida pela Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais com o objetivo de informar e inspirar comunidades religiosas a agirem para ajudar a proteger as florestas tropicais e seus habitantes. A Iniciativa acredita que chegou a hora de um movimento mundial destinado ao cuidado de florestas tropicais, baseado no valor inerente às florestas e inspirado nos valores, ética e orientação moral dos povos indígenas e das comunidades religiosas.

Este Kit de Ferramentas Judaicas apresenta uma série de reflexões, meditações, orações, discussões e planos de aula voltados para praticantes judeus, reunidos com a ajuda do Rabino Daniel Swartz. Este documento não pretende ser exaustivo ou final, mas representa um documento vivo que pode evoluir ao longo do tempo com a ajuda e o benefício das comunidades religiosas.

INICIATIVA INTER-RELIGIOSA PARA FLORESTAS TROPICAIS

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais é uma aliança internacional de várias religiões que está trabalhando para trazer urgência moral e liderança baseada na fé para acabar com o desmatamento tropical. É uma plataforma para líderes e comunidades religiosas trabalharem lado a lado com povos indígenas, governos, ONGs e empresas em ações que protegem as florestas tropicais e os direitos daqueles que servem como seus guardiões.

PERGUNTAS?

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais está ansiosa para trabalhar com você para proteger as florestas tropicais e os direitos dos povos indígenas. Entre em contato conosco através de info@interfaithrainforest.org.

PARCEIROS

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais recebe todos os tipos de organizações, instituições e indivíduos de boa fé e consciência que estão comprometidos com a proteção, a restauração e o manejo sustentável das florestas tropicais.



ÍNDICE

Reflexões de Abertura	5
Florestas Tropicais: Árvores da Vida	
Pontos de Fala	8
A Importância das Árvores na Tradição Judaica	
Por que as Florestas Tropicais são Importantes	
A Tradição Judaica Valoriza as Espécies Intrinsecamente	
Proteger as Florestas Tropicais é uma Questão de Direitos Humanos	
O Desmatamento é um Problema Solucionável	
Pontos da Ação	
Orações e Meditações	10
Seleções Bíblicas	
Leitura Litúrgica Responsiva	
Oração pela Proteção das Florestas	
Oração pelas Comunidades Indígenas	
Oração para Todos e Todas cujos Meios de Subsistência Dependem das Florestas	
Oração pela Sabedoria das Lideranças em Governos e Empresas	
Oração por Nossa Responsabilidade Compartilhada como Consumidores e Cidadãos	
Plano de Aula	17
Protegendo as Florestas Tropicais e os Povos Indígenas:	
Valores e Responsabilidades Judaicas	

REFLEXÕES DE ABERTURA (D'VAR TORAH)

FLORESTAS TROPICAIS: ÁRVORES DA VIDA

Por Rabino Daniel Swartz

“É árvore da vida para os que a seguram, e bem-aventurados são todos os que a retêm.” Citamos este verso dos Provérbios 3:18 quando retornamos a Torá para a arca, mas quantas vezes refletimos sobre seu significado? Por exemplo, por que a Torá é comparada a uma árvore? Não seria uma montanha maior, um Leão mais poderoso, um escudo não traria sentimento maior de proteção? E o que seria uma árvore da vida?

Embora os autores do Provérbios não fossem ecologistas modernos, eles sabiam, assim como os humanos desde o nascimento da civilização ou mesmo antes, que as árvores têm um papel importante em nossas vidas. Certamente, de diversas maneiras, como Ibn Ezra disse ao comentar o Deuteronômio 20:19, “A vida dos humanos depende das árvores.” Rabbeinu Bachya, em comentário sobre o mesmo verso, acrescentou: “não são ações de uma nação sábia e inteligente as de destruir algo tão valioso [como uma floresta] desnecessariamente, e portanto, você não deve despender energia para derrubar uma árvore; ao invés disso, você deve protegê-la da destruição e dano, e tomar benção e beneficiar-se dela.” (Comentário sobre a Torah, Bachya ben Asher) E este senso de benção é especialmente verdadeiro nos lugares maravilhosos, repletos de vida que chamamos florestas tropicais. Hoje, quero explorar contigo como estas florestas tropicais não são apenas maravilhosas mas também críticas para a vida em nosso planeta e porque protegê-la não é apenas ambientalmente crítico mas também uma importante questão de direitos humanos. Conforme prossigamos nesta exploração, também destacarei alguns dos valores expostos pela nossa tradição que nos direcionam fazer disso, não apenas uma prioridade ecológica, mas também da comunidade Judaica.

Então, o que exatamente é uma floresta tropical e onde elas são encontradas? O dicionário Merriam Webster as define desta maneira: é uma floresta tropical com um índice pluviométrico anual de pelo menos 254 centímetros e caracterizada por árvores altas, latifoliadas e perenifólias, formando uma copa contínua. Em outras palavras, lugares quentes, úmidos e muito verdes. Elas são encontradas em regiões tropicais ao redor do planeta, em diferentes países como Brasil, a República Democrática do Congo, e Indonésia. É difícil transmitir com meras palavras o quão cheias de vida estes Jardins do Éden naturais são, mas se você foi abençoado de alguma vez ter andado por uma, você sabe que elas merecem proteção simplesmente por sua beleza, assim como alguém protegeria a Mona Lisa ou o Davi de Michelangelo.

Mas elas são muito mais do que apenas belas. Elas são viveiros fundamentais da biodiversidade. Embora cubram apenas 6% da superfície terrestre do planeta, elas são a morada de 80% de todas as espécies documentadas. Nosso sábio Maimônides ensinou, (Guia para os Perplexos, III:14), não devemos “acreditar que todas as coisas existem para a humanidade. Pelo contrário, devemos acreditar que cada espécie existe para si própria e para nenhuma outra coisa ou pessoa.” Se é assim, então certamente a morada de uma proporção tão grande de todas as espécies é digna de proteção. Mas florestas tropicais demais estão desaparecendo – a última década viu a destruição de florestas cobrindo uma área igual à França, Alemanha e Grã-Bretanha somadas.

Florestas tropicais saudáveis também protegem-nos de inundações e deslizamentos. Elas provêm água potável e mais de um quarto do oxigênio que respiramos. Peixes e uma ampla gama de culturas agrícolas podem ser cultivadas de maneira sustentável em florestas tropicais saudáveis. O Instituto Nacional do Câncer

dos Estados Unidos estima que 70% dos remédios anticâncer derivados de plantas vieram de florestas. Cada floresta que é derrubada, portanto, remove estas proteções naturais, elimina as possibilidades de colheitas sustentáveis, e possivelmente destrói milagres da medicina antes que eles possam ser descobertos.

Florestas tropicais também são uma parte chave na luta para combater as mudanças climáticas. Se o desmatamento das florestas tropicais fosse um país, ele teria emissões de gases de efeito estufa maiores do que todos os países da União Europeia juntos. Se, no entanto, nós protegemos e replantamos florestas tropicais em vez de desmatá-las, poderíamos eliminar quase 1/3 de todas as emissões de gases de efeito estufa de todo o planeta. Pense - mesmo antes de eliminar o carvão ou construir usinas de energia solar, somente protegendo e replantando florestas tropicais, nós resolveríamos 1/3 do problema! As pessoas falaram sobre projetar tecnologias de captura e armazenamento de carbono para ajudar a solucionar as mudanças climáticas - mas nós já temos uma solução maravilhosa e natural, uma solução que tem benefícios adicionais incríveis, no lugar de arriscados efeitos colaterais. Então, qual destes será - adicionar mais do que outra Europa em gases de efeito estufa, ou remover um terço do processo de resolver o maior problema da humanidade?

Mas proteger florestas tropicais não é apenas uma questão ambiental - é também algo intrinsecamente ligado a problemas de direitos humanos. Ao redor do nosso planeta, há mais de 5000 povos indígenas diferentes, com uma população total de aproximadamente 370 milhões. Dos quais em torno de 200 milhões vivem em florestas tropicais. E estas pessoas lidam com ameaças bem reais não apenas aos seus meios de subsistência, mas também à sua própria existência.

Em partes do mundo, os direitos dos povos indígenas de viver e cuidar de terras ancestrais são ignorados, apesar dos acordos internacionais como a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, da ONU. Mesmo onde tais direitos são reconhecidos, todavia, é comum serem aplicados fracamente ou sequer serem aplicados, sujeitando as florestas das quais os povos indígenas dependem à degradação e destruição, poluindo recursos hídricos e eliminando meios de vida tradicionais. E muito amiúde, não apenas terras são tomadas, mas vidas também.

Global Witness, um grupo de direitos humanos ambientais e anticorrupção, documentou quase 1000 assassinatos de defensores ambientais desde 2010, muitos deles líderes indígenas. As taxas deste tipo de assassinatos estão aumentando, junto com novas localizações. Mesmo quando a violência não ocorre de fato, ameaças de violência são usadas para forçar povos indígenas a saírem de suas terras, tipicamente vindo de grandes agronegócios, indústrias extrativistas, ou do comércio ilegal de drogas.

Entretanto, onde os direitos indígenas são protegidos as florestas tropicais também prosperam. Índices de desmatamento em terras controladas por grupos indígenas são muito menores que nas áreas em torno. Por exemplo, na Amazônia Brasileira, as emissões de gases de efeito estufa relacionadas ao desmatamento foram 27 vezes maiores fora de áreas indígenas do que dentro delas. Em 2018, direitos adicionais a terras que contêm florestas tropicais para a população indígena foram reconhecidos no Brasil, no Congo, e na Indonésia, entre outros países. Isto produz uma sinergia que me dá esperança - pois quando uma floresta é protegida, também são os direitos humanos e vice versa.

Deveras, há muitas fontes de esperança. Talvez a mais fundamental é a de que não precisamos de nenhuma nova tecnologia para resolver o problema - o que temos que fazer em primeiro lugar é parar de derrubar florestas. Em casos onde elas já tenham sido derrubadas, nós devemos pelo menos começar a replantar árvores de florestas tropicais indígenas, sabendo que é muito mais fácil manter a saúde de uma floresta existente do que recriar a intrincada teia de vida encontrada em uma floresta saudável. Mesmo com estas dificuldades, contudo, os esforços de reflorestamento em muitas partes do globo têm sido bem sucedidos - logo, é mais uma questão de força de vontade do que saber como fazê-lo.

E grupos de fé ao redor do planeta estão se unindo para contribuir com um pouco desta força de vontade, através do Interfaith Rainforest Initiative, o IRI. Estou orgulhoso que comunidades Judaicas estejam começando a se juntar neste esforço. Orgulhoso, mas não surpreso – pois devemos lembrar que muitos de nossos textos principais e ensinamentos morais foram desenvolvidos assim como as tradições indígenas, antes de sermos exilados de nossa terra e, por centenas de anos em dezenas de nações, impossibilitados de possuir quaisquer terras.

Quais são alguns dos ensinamentos Judaicos que podem ajudar a nos energizar? Desde o tempo dos profetas, nosso povo reconheceu a conexão entre direitos humanos e degradação ambiental. Por exemplo, Ezequiel escreveu sobre como os “gordos e saudáveis” exploravam os mais fracos e degradavam seus recursos. Ele os retratou como poderosos “bodes e carneiros” pisando nos direitos das ovelhas mais fracas, e disse: “Não basta que comam em boa pastagem? Deverão vocês também pisotear o restante da pastagem? Não basta que bebam água límpida? Deverão vocês também enlamear o restante com os pés? Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?” (Ezequiel 34:18-19) Não é difícil imaginar o que ele diria para aqueles que buscam derrubar florestas e tomar terras de povos indígenas.

Todas as nossas tradições nos falam sobre a unidade da vida, como todas as formas de vida são relacionadas e dependentes umas das outras. Por exemplo, Rabino Joseph ibn Kaspi, comentando sobre o mitzvá de não pegar a mãe pássaro e seus ovos ou filhotes ao mesmo tempo – um antigo ensinamento sobre colheitas sustentáveis – escreveu: “Em nosso orgulho, acreditamos tolamente na ausência de parentesco entre nós e o resto do mundo animal, quanto menos, com plantas e minerais. Para erradicar esta crença tola, Deus nos deu certos preceitos, alguns em relação aos minerais, outros aos vegetais, outros aos animais e outros aos humanos. Acima de tudo, somos ordenados a termos compaixão com todos os outros seres humanos: “amai o teu próximo como a ti mesmo.” Seguindo a ordem, vem a nossa relação com os animais... por esta razão, a Torá nos comanda a ter misericórdia com eles, a poupar a mãe pássaro. Em escala descendente, vêm os preceitos que governam o mundo das plantas, já que elas serão futuramente excluídas por nós. Somos proibidos de cortar árvores frutíferas e similares. Então, vem o solo e a matéria inerte, que é também excluído, mas ainda sim, semelhante a nós. A terra deve ser deixada descansar a cada sete anos. Para concluir, a Torá nos transmite um senso de modéstia e humildade, para que possamos estar sempre conscientes do fato que somos do mesmo material que o jumento e a mula, o repolho e a romã, e mesmo a pedra inerte.”

Talvez, mais importante de tudo, no entanto, nossa tradição nos comanda a assumir responsabilidades e agir. Eclesiastes Rabbah (7:28) ensina isto belamente: “Quando o Santo criou o primeiro ser humano, Deus mostrou-o todas as árvores no Jardim do Éden e disse, ‘Veja meus trabalhos, o quão delicados e excelentes eles são, que eu criei para ti. Reflita sobre isto e não corrompas ou destruas meu mundo; pois se o corromperes não há quem o restaure para ti.’”

Então o que você pode fazer? Podemos dar passos para nos informar melhor sobre florestas tropicais e sua proteção. Podemos engajar-nos em ações simples que reduzem nosso papel nas forças que levam ao desmatamento: evitando produtos feitos de madeiras tropicais\ou óleo de palma, ou reduzindo o consumo de carne bovina. Podemos apoiar uma das campanhas de defesa do IRI ou da Coalizão e prol do Meio-Ambiente e a Vida Judaica[1] em defesa das florestas tropicais. Mas eu acredito ser igualmente importante que nós comecemos a ver isto como uma questão moral, uma questão de valores Judaicos. Sustentando estes valores, podemos nos tornar verdadeiros apoiadores desta árvore da vida – e isso pode ajudar a fazer o planeta inteiro feliz.

PONTOS DE FALA

1. **A importância das árvores na tradição.** A Torá é comparada com uma árvore – “É árvore da vida para os que a seguram e bem-aventurados são todos os que a retêm” (Provérbios 3:18) Por que? Porque árvores são essenciais para a vida: Ibn Ezra disse ao comentar sobre o Deuteronômio 20:19, “a vida dos humanos depende das árvores.”
2. **Por que as florestas tropicais são importantes.**
 - a. São viveiros fundamentais de biodiversidade. Embora cubram apenas 6% da superfície terrestre do planeta, elas são a morada de 80% de todas as espécies documentadas.
 - b. As florestas tropicais proporcionam muitos “serviços,” incluindo: proteção contra inundações e deslizamentos; água potável; mais de um quarto do oxigênio que respiramos; Pesca sustentável, e uma ampla gama de culturas agrícolas.
 - c. Por que elas são importantes fontes de medicamentos. O Instituto Nacional do Câncer dos EUA estima que 70% dos remédios anticâncer são derivam de plantas vindas de florestas tropicais.
 - d. As florestas tropicais são uma parte fundamental na luta para combater as mudanças climáticas. O desflorestamento produz mais gases de efeito estufa que todos os países da União Europeia juntos. A proteção das florestas tropicais, entretanto, poderia eliminar quase 1/3 de todas as emissões de gases de efeito estufa de todo o planeta. Uma maneira natural, local e livre de riscos para captar e armazenar carbono.
3. **A tradição judaica valoriza as espécies intrinsecamente.** Maimonides ensinou (Guia para os Perplexos, III: 14) que não devemos “acreditar que as coisas existem para o bem da humanidade. Pelo contrário, deve-se acreditar que as espécies existem por si mesmas e não por qualquer coisa ou por qualquer pessoa.”
4. **Proteger as florestas tropicais é uma questão de direitos humanos.**
 - a. De 370 milhões de pessoas indígenas, 200 milhões vivem em florestas tropicais. O desmatamento produz ameaças reais para esta população.
 - b. Poucos direitos dos indígenas a terras são reconhecidos, e aqueles que são reconhecidos, é comum não serem aplicados.
 - c. Defensores florestais também estão sujeitos a ameaças e violência. Global Witness, um grupo internacional de direitos humanos, proteção do meio-ambiente, e grupo anticorrupção, documentou cerca de 1000 mortes de defensores ambientais desde 2010, muitos deles eram líderes indígenas. Tais assassinatos estão ocorrendo em taxas cada vez maiores e em mais localidades.
 - d. Quando os direitos dos indígenas são protegidos, florestas tropicais também prosperam. Por exemplo, na Amazônia brasileira, as emissões de gases de efeito estufa relacionadas ao desmatamento foram 27 vezes maiores fora das áreas indígenas do que dentro.

5. O Desmatamento é um problema solucionável.

- a. Em muitos lugares, os esforços para se combater o desmatamento foram bem-sucedidos.
- b. Não precisamos de novas tecnologias para resolvermos o problema, apenas determinação e vontade política. E os grupos religiosos são essenciais para fornecer essa determinação e vontade.
- c. As comunidades religiosas estão começando a se envolver e podem desempenhar um papel importante no aumento do perfil da proteção da floresta tropical.
- d. A Interfaith Rainforest Initiative é uma maneira chave de se envolver, enquanto pessoas de fé.

6. Pontos da ação.

- a. Tome medidas para se informar mais.
- b. Evite produtos de madeira tropical, óleo de palma e reduza o consumo de carne bovina.
- c. Apoie campanhas de incidência em defesa das florestas.
- d. Veja isso como uma questão moral na qual os Judeus devem se envolver.

ORAÇÕES E MEDITAÇÕES

SELEÇÕES BÍBLICAS

(TRANSLATIONS FROM THE JEWISH PUBLICATION SOCIETY)

Salmos 96

(1) Erguei ao Eterno uma nova canção. Que toda a terra Lhe entoe uma melodia. (2) Cantai ao Eterno, bendizei Seu Nome, proclamai a cada dia a salvação que Dele provém. (3) Que ante todas as nações exaltemos Sua glória e entre todos os povos Seus feitos maravilhosos, (4) porque grande é o Eterno e digno dos mais altos louvores. Ele é reverenciado acima de todos os poderosos, (5) pois os deuses dos povos pagãos são apenas ídolos, enquanto o Eterno é o Criador dos céus. (6) Honra e majestade estão à Sua frente; glória e beleza resplandecem de Seu santuário. (7) Rendei ao Eterno, ó família dos povos, rendei ao Eterno tributo de glória e majestade. (8) Rendei a devida honra a Seu Nome; vinde a Seus átrios portando oferendas. (9) Prostrai-vos ante o Eterno em Sua sagrada morada; tremam diante Dele todos os habitantes da terra. (10) Anunciai entre as nações, “O Eterno reina; Ele firmou o mundo de forma a que não possa ser abalado. Com equidade Ele julgará os povos. (11) Alegrem-se os céus e regozije-se a terra, breme o mar em toda sua plenitude; (12) exultem os campos com tudo que neles há, e cantem em júbilo todas as árvores da floresta (13) diante do Eterno, pois eis que Ele vem para julgar a terra. Ele julgará o mundo com Sua justiça, e os povos com a Sua verdade.

Salmos 104

Ordenaste às fontes que alimentassem regatos, que estes corressem pelos vales entre as montanhas, (11) Dão, assim de beber a todos os animais dos campos e satisfazem a sede de todos os silvestres. (12) Perto deles habitam as aves do céu e, de entre os ramos das árvores, entoam seu canto. (13) Regas as montanhas do alto de Tua morada e se farta a terra do fruto de Tuas obras. (14) Fazes crescer relva para o gado e plantas para o uso do homem, para que da terra possa extrair seu pão, (15) e também o vinho que alegra seu coração, bem como o óleo que lhe faz reluzir o rosto. (16) Fartam-se de seiva as árvores do Eterno, os cedros do Líbano por Ele plantados, (17) onde os pássaros constroem seus ninhos e os ciprestes onde se abrigam as cegonhas.

Oséias 2

(20) E naquele dia, farei por eles aliança com as feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e da terra quebrarei o arco, e a espada, e a guerra, e os farei deitar em segurança. (21) E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias. (22) E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR. (23) E acontecerá naquele dia que eu atenderei, diz o Eterno; eu atenderei aos céus, e estes atenderão à terra.

Ezequiel 34

(26) E delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, farei uma bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão. (27) E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as ataduras do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas. (28) E não servirão mais de rapina aos gentios, as feras da terra nunca mais as devorarão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante. (29) E lhes levantarei uma plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.

Jó 12

(7) Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas te ensinará; e às aves dos céus, e elas te farão saber; (8) Ou fala com a terra, e ela te ensinará; até os peixes do mar te contarão. (9) Quem não entende, por todas estas coisas, que a mão do Senhor fez isto?

Jó 14

(7) Porque há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. (8) Se envelhecer na terra a sua raiz, e o seu tronco morrer no pó, (9) Ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como uma planta.

Cânticos 1:14-2:3

(14) Como um ramalhete de hena nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado. (15) Eis que és formosa, ó meu amor, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas. (16) Eis que és formoso, ó amado meu, e também amável; o nosso leite é verde. (17) As traves da nossa casa são de cedro, as nossas varandas de cipreste. (1) Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales. (2) Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas. (3) Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar.

LEITURA LITÚRGICA RESPONSIVA

Por Rabino Daniel Swartz

Quando a tragédia acontece, quando uma crise como o desmatamento emerge,

*É natural olhar para o outro lado, negar, não acreditar,
fingir que a vida pode continuar como era anteriormente.*

Oh, não! isto não pode estar acontecendo – deve ser só um pesadelo.

Quando a mente não quer compreender, frequentemente o coração também se fecha, se nega.

Negar é natural – mas fútil e até perigoso. Ações feitas que hoje poderiam salvar florestas, espécies, nosso clima, podem se tornar um discurso vazio caso adiadas para amanhã.

As florestas ardem, a curva do carbono aumenta, as águas se elevam – tarde demais é algo que existe.

A esta negação pessoal, aqueles que cantam a canção dos lucros acima do chamado dos profetas, aumentam o engano; eles nos asseguram que o status quo é aceitável e sustentável.

Eles nos apaziguam com o leite de papoula de falsas profecias.

Não está acontecendo; ou é inevitável; e afinal, não será tão ruim.

Ou, se é assim, podemos confiar na tecnologia para encontrar uma solução indolor.

Decepcionados e iludidos, somos distraídos da justiça.

Mas justiça atrasada e justiça negada trazem a espada para o mundo. (Pirkei Avot 5:8)

Este dia, novamente nos comprometemos à busca pela justiça, enquanto recordamos:

Zion será salva pela justiça, seus arrependidos, pela virtude. (Isaías 1:27)

Mas mesmo quando confrontamos a tragédia da destruição e degradação das florestas tropicais, quando contemplamos o que está sendo perdido.

Podemos nos sentir desconectados, abandonados, impotentes; podemos afundar nas águas turvas da depressão. E então, devemos aprender a ter esperança novamente.

Recordamos: quando o Templo de Jerusalém, enquanto existiu, era o centro do mundo para o nosso povo.

Ali, nos juntamos. Ali, sentimos a presença de Deus. Ali, A vida ganhou significado.

Através do Templo, nos sentimos conectados ao Altíssimo.

Uma conexão que muitos acreditaram que fora eternamente rompida quando o templo foi destruído.

Entretanto, mesmo entre a perda e o murmúrio, a esperança pode surgir, como um broto recém-plantado:

“O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.” (Salmos 30:6)

Precisamos recordar o passado. Mas aprendemos, nas eras seguintes, que o mundo inteiro é nosso Templo.

A morada da santidade, o portão para o sagrado.

A Terra, e tudo que ela contém, nosso místicos viam como vestimentas do Shekhinah, as casas da presença do divino.

E então, com esperança renovada, podemos nos reconectar com nosso Criador através de nossa ligação com toda a criação.

E ainda hoje, estas conexões tão básicas estão sendo rompidas, enquanto o câncer do desmatamento se espalha, enquanto copas ancestrais são derrubadas, enquanto incontáveis espécies são exterminadas, enquanto comunidades indígenas perdem suas terras seculares, meios de vida e lugares sagrados que os sustentaram por gerações.

Muitos se tornaram desconectados das consequências de suas escolhas, o que consumimos e como viajamos. Vivemos isolados daqueles que até hoje enfrentam incêndios e inundações, secas, doenças e deslocamento devido às chamas de florestas destruídas, das próprias mudanças climáticas.

Como nos ajudamos, uns aos outros, a ver tais escolhas como decisões morais, como fundações para a sustentabilidade e a justiça?

O que seria necessário para que a compra de óleo de teca e palma seja vista como um pecado, ou a procura por um café produzido de maneira sustentável um mitzvah?

Como podemos despertar de nossa letargia, perceber o custo de nossas barganhas, abandonar o que é conveniente em prol do que é necessário?

Ajude-nos, Sopro de Vida, a ouvir os clamores daqueles já em perigo, a sermos compelidos a agir por aqueles que estão por vir.

A cada Yom Kippur, nos dedicamos à introspecção,

Examinando nossos próprios enganos, empenhando-nos ao auto-aprimoramento.

Mas neste importante momento, certamente cada momento pode se tornar uma oportunidade para introspecção coletiva,

Refletindo não só sobre nossas ações individuais, mas também aquelas da sociedade.

Qual é o estado moral da nossa comunidade? De que maneira estamos deixando a desejar?

Qual é a natureza de nossa responsabilidade com florestas distantes? Será que consideramos os destinos dos povos indígenas ameaçados, que por tanto tempo cuidaram e viveram dentro dessas florestas? Como falhamos na busca por justiça climática?

Nós, criados à imagem do Divino, temos a habilidade:

Qual caminho devemos escolher?

Vamos fechar nossos ouvidos para os clamores da terra, os apelos das florestas, o bater de asas das borboletas iridescentes ou os rugidos dos jaguares, as vozes dos refugiados climáticos?

Ou vamos juntar nossas mãos entre as divisões, escalar as profundezas do desespero, e ajudar a projetar um futuro melhor para o planeta e todas as pessoas?

Hoje, Sopro de Vida, ajude-nos a religarmo-nos a você, a toda a vida neste planeta, a nossa responsabilidade de cuidar dos outros e das consequências de nossas ações e inações.

Ajude-nos a ver que não estamos a sós, impotentes perante um problema global.

Que possamos compreender que nossos apelos, embora venham das profundezas, serão escutados.

Nossas vidas, entrelaçadas novamente, podem fazer a diferença.

Se, com visão clara e coração forte, impávidos, encararmos o desastre,

Fortalecidos um pelo outro, inspirados pelo Sopro de Vida,

Pode acontecer que nos re-ergamos com a força de uma montanha.

*Tornaste o meu pranto em folgado; desataste o meu pano de saco,
e me cingiste de alegria, (Salmos 30:12).*

Eclesiastes Rabbah (7:28) conta a história de Deus criando e destruindo o mundo infindavelmente.

Finalmente, Deus criou este mundo. O Sopro Divino guiou Adão, humano e Eva, doadora de Vida, pelo jardim verdejante e crescente, e a Vós os chamou:

Veja meus trabalhos, o quão delicados e excelentes eles são. Tudo o que criei, tu vêes arranjado em tua frente. Reflita sobre isso e não corrompas ou destruas meu mundo, pois se o fizeres, não haverá ninguém para restaurá-lo.

Essa Voz ainda nos chama, mais urgentemente do que nunca.

Esta é a nossa tarefa sagrada. Agora, permita-nos trabalhar pela cura, unidos.

ORAÇÃO PELA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS

Por Rabino Daniel Swartz

Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então se regozijarão todas as árvores do bosque, ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade. (Salmos 96:12-13)

Nosso criador, que vivamos nossas vidas de maneira que as florestas gritem de alegria! Que multipliquemos nosso encantamento por sua beleza; que cresça a nossa apreciação pela diversidade de vida que elas mantêm; e acima de tudo, que cresça nosso comprometimento em sermos bons guardiões da Sua terra, assim como fomos instruídos desde o início. Ajudai-nos a “levantar nossa voz como trombeta,” (Isaías 58:1) a falar pelas árvores e pela rede de vida, da qual elas estão no centro. E ajudai-nos especialmente a proteger as Tuas florestas tropicais Edênicas do desflorestamento que as degrada e destrói.

Abençoi-nos enquanto buscamos justiça para todos as vidas entrelaçadas em seu tecido, especialmente nossas irmãs e irmãos indígenas, cujas vozes têm sido ignoradas por tanto tempo. Hoje, e todos os dias, que nós recebamos a bênção de nos tornar sustentadores da tua Árvore da Vida.

ORAÇÃO PELAS COMUNIDADES INDÍGENAS

Por Rabino Daniel Swartz

“Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros, justiça.” (Salmos 72:3)

Ó, Deus da Justiça, fortalecei-nos para que nos tornemos verdadeiros perseguidores da justiça. Fortalecei nossas ligações com os povos indígenas ao redor de nosso planeta. Ajudai-nos a compreender nossa conexão com esses Teus filhos que foram tantas vezes explorados e oprimidos, cujas súplicas foram ignoradas e cuja sabedoria foi desprezada. Permita-nos ajudar e aprender com eles, visto que eles buscam o bem estar de seu povo e suas terras, incluindo Tuas majestosas florestas tropicais. Que eles assegurem os direitos que merecem, para que vivam vidas seguras. Ajudai-nos a apreciarmos sua guarda de seus ambientes, e a trabalharmos com eles para preservar a vida sobre o nosso planeta para as gerações vindouras.

ORAÇÃO PARA TODOS E TODAS CUJOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA DEPENDEM DAS FLORESTAS

Por Rabino Daniel Swartz

“Ordenas a escuridão, e faz-se noite, na qual saem todos os animais da selva.” (Salmos 104:20)

M'kor Chayim, Ó Fonte da vida, Canção do Mundo, abra teus ouvidos para a sinfonia de vida que percorre Tuas lindas florestas. Abra teus olhos para ver a multi-esplendorosa rede que entrelaça Tuas criaturas na grande tapeçaria da floresta, de borboletas iridescentes em copas cobertas de nuvens aos jaguares entre as sombras, rondando entre raízes de sustentação. Abri nossas mentes para os maravilhosos ciclos da água, ar e solo, o milagroso fluxo da própria vida. Acima de tudo, abra nossos corações para nossas próprias conexões com toda esta vida, tão dependente das Tuas florestas, desde os povos habitantes das florestas, os pássaros cantantes entre e folhagem, até o sempre presente, mas frequentemente invisível, desfile dos insetos.

Ajudai-nos a ver as florestas tropicais não como recursos para serem explorados mas como comunidades anciãs a serem honradas. Dai-nos a força e a sabedoria para construir uma transição justa das vidas dependentes da destruição da floresta para economias sustentáveis de mutualismo, para que estas catedrais vivas possam trazer inspiração a incontáveis gerações ainda por vir.

ORAÇÃO PELA SABEDORIA DAS LIDERANÇAS EM GOVERNOS E EMPRESAS

Por Rabino Daniel Swartz

Ó Deus, dá ao rei os teus juízos, e a tua justiça ao filho do rei. Ele julgará ao teu povo com justiça, e aos teus pobres com juízo. (Salmos 72:1-2)

Rabbeinu shel Olam, Ó Professor de todos nós, coloque seu espírito em todos os líderes da nossa sociedade - aqueles eleitos, aqueles apontados, e aqueles que servem como líderes através dos seus papéis nos negócios, na cultura e na sociedade. Que eles se unam com todos aqueles que procuram ser Teus parceiros L'taken Olam b'Malchut Shaddai - a tarefa sagrada de trabalhar contigo para curar nosso mundo. Ajudai-os a se ligarem profundamente com toda a humanidade, aliás com toda a criação, e através dessas ligações, que percebam suas responsabilidades com as florestas tropicais e todos os ecossistemas ameaçados, com nossos irmãos e irmãs indígenas, e com as gerações vindouras. Ajudai-os a dar prioridade a metas coletivas de longo prazo acima dos próprios interesses de vista curta. Mais do que tudo, inspirai-os com visões de um futuro justo, verdejante e sustentável e fortalecei-os para o trabalho desafiador de fazer desta visão uma realidade.

ORAÇÃO PELA NOSSA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA COMO CONSUMIDORES E CIDADÃOS

Por Rabino Daniel Swartz

“Não corrompas ou destruas meu mundo; pois se o fizeres, ninguém mais poderá restaurá-lo.” (Eclesiastes Rabbah 7:28)

Ó Fonte de perdão, ajudai todos nós, desatentos, distraídos e ocupados como frequentemente estamos, a acordar tanto para as maravilhas que nos cercam quanto para nossa responsabilidade de que elas não apenas sobrevivam, mas floresçam.

Aumentai nossa consciência das consequências morais de nossas ações e inações diárias, incluindo nossas escolhas sobre o quê e como consumimos. Divida Tua sabedoria conosco, para que possamos fazer nossas escolhas com base em valores eternos, e não impulsos momentâneos. Ajudai-nos a restringir nossa inveja e orgulho, para que possamos separar os desejos das necessidades, reconhecendo as grandes necessidades de nossos companheiros seres humanos. Rembrai-nos sempre de nosso poder, individualmente e coletivamente, e fortalecei-nos para que usemos este poder para mover nossa sociedade e nosso mundo na direção da cura, da justiça e da paz. Ajudai-nos a superar o cansaço das derrotas temporárias, a deixar a esperança eterna tocar nossos corações, e a levantarmos mais uma vez para fazer a Tua vontade. E através de nosso escolher e nosso lutar, ajudai-nos a criar a próxima geração para que sejam mais sábios, compassivos e ligados uns aos outros, do que nós fomos.

RECURSOS LITÚRGICOS ADICIONAIS

1. Uma oração oferecida em Standing Rock, enquanto a população indígena trabalhava para proteger a terra ali: <https://ritualwell.org/ritual/hashkiveinu-standing-rock>
2. Tu B'Shvat (o Ano Novo Judaico da Árvore) Haggadot, de temática ambiental:
 - a. <https://ritualwell.org/list/five-tu-bshevat-rituals>
 - b. <https://www.ritualwell.org/ritual/pray-if-earth-matters-tu-bishevat-seder>
 - c. <https://www.ritualwell.org/ritual/new-year-trees-tu-bishevat-seder-everyone>
3. Versões ambientais da oração de confissão “Al Chet”: http://www.neohasid.org/stoptheflood/environmental_al_chet/
4. “Tisha B’Av em um Tempo de Crises Climáticas” — Liturgia para Tisha B’av (o dia de jejum em comemoração da destruição do 1o e 2o Templos) Desenvolvida por COEJL e o Centro Shalom (Shalom Center): <https://theshalomcenter.org/content/flaming-fire-consuming-everything-tisha-bav-time-climate-crisis>

PLANO DE AULA

PROTEGENDO AS FLORESTAS TROPICAIS E OS POVOS INDÍGENAS: VALORES E RESPONSABILIDADES JUDAICAS

Por Rabino Daniel Swartz

Objetivos

Como resultado desta sessão, os participantes irão:

- Ganhar maior apreciação pela importância das florestas tropicais;
- Aprofundar sua compreensão das ameaças que as florestas enfrentam;
- Ser capazes de explicar como o desmatamento aumenta os níveis dos gases de efeito estufa;
- Aprender sobre a conexão entre desmatamento e direitos humanos para populações indígenas;
- Estudar textos judaicos que articulam os valores morais e religiosos que podem desencadear trabalhos em defesa das florestas tropicais e dos povos indígenas;
- Ganhar motivação para o ativismo relacionado às florestas tropicais.

Abertura

Líder: Distribuir cópias do texto para todos os participantes. Começamos com uma brachá (bênção), que é tradicionalmente recitada quando vemos árvores florindo pela primeira vez na primavera: (ver texto um)

Abençoado és Tu, Nosso Deus, Quem reina pelo tempo e espaço, cuja palavra não carece de nada, Quem projetou criações maravilhosas e árvores formosas, amadas pelos humanos.

Exemplos de questões para discussão:

1. Devemos recitar esta bênção somente ao ver pelo menos duas árvores florindo simultaneamente. Qual será a razão por trás disso?
2. Devemos recitar essa bênção na primeira vez que percebemos árvores florindo a cada ano. O que há de especial nestes primeiras florações e por que deveríamos notá-las?
3. Quais seriam algumas maneiras que árvores trazem bençãos e alegria para nossas vidas?
4. Você tem quaisquer memórias especiais de uma árvore ou floresta em particular?

Introdução às Florestas Tropicais, Desmatamento, e a conexão entre mudanças climáticas e direitos humanos

Optional: the leader may wish to show a brief video as a lead-in to this subject. Here are some suggestions and links, with the length of the video in minutes and seconds:

Climate 101 – Desmatamento: National Geographic – 2:30

<https://www.youtube.com/watch?v=Ic-J6hcSKa8>

Amazon Watch (Vigília da Amazônia, tradução livre): Junto com os Povos Indígenas, Defendendo a Floresta Tropical – 5:22

https://www.youtube.com/watch?v=GmaQ1a54_ak

Como alternativa ou em adição, o líder pode preferir dar aos participantes um breve questionário:

1. Qual é a percentagem da área terrestre do planeta coberta por florestas tropicais?
 - a. 20%
 - b. 6% (correto)
 - c. 30%
 - d. 10%

2. Na década passada, a média da área de florestas tropicais que foram desmatadas é aproximadamente do tamanho de:
 - a. Ilha de Rhodes
 - b. Maryland
 - c. Mississippi (correto – mais de 77,000km² em média por ano)
 - d. Texas

3. Qual a percentagem de espécies do planeta encontradas em florestas tropicais?
 - a. 6%
 - b. 30%
 - c. 50%
 - d. 80% (correto)

4. Se o desflorestamento fosse um país, ele teria taxas de emissão de gases de efeito estufa iguais maiores do que:
 - a. Inglaterra
 - b. Alemanha
 - c. França
 - d. A soma de toda a União Européia (correto)

5. Em contraste, se as florestas tropicais forem protegidas e replantadas, elas eliminariam qual porcentagem das emissões de gases de efeito estufa do planeta?
- a. 10%
 - b. 20%
 - c. 30% (correto)
 - d. 50%
6. Na Amazônia Peruana, quando os direitos da população indígena às terras florestais foram reconhecidos em 2002, as emissões de gases de efeito estufa destas áreas foram reduzidas no ano seguinte em:
- a. 20%
 - b. 40%
 - c. 60%
 - d. 80% (correto)

Líder: Qual dessas respostas os surpreenderam mais? Quais, independente de já saberem a resposta, ou não, vocês acham especialmente importantes? Vocês se sentem mais inclinados à ação após ouvirem estas respostas? Por que, ou por que não?

Nota: O líder também pode desejar revisar informações ou gráficos de algumas das folhas de dados e cartilhas dos países do Guia de Recursos.

VALORES JUDAICOS E PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS

Nota para o Líder: Esta seção contém muitos mais textos para discussão do que uma aula pode cobrir, mesmo em várias horas. Dependendo do seu tempo disponível e quais valores você mais quer enfatizar, três a cinco textos devem ser suficientes. Como alternativa, divida os participantes em grupos menores, entregando um texto a cada grupo, para aprofundarem a reflexão. Quando todos estiverem reunidos novamente, cada pequeno grupo pode compartilhar alguns comentários sobre os textos estudados por eles. Todos os textos nesta seção também podem ser encontrados (na mesma ordem) na “Folha de Textos para Participantes,” sem as perguntas-guia, encontradas abaixo.

1. Salmos 96:9-13

“Adorai ao Senhor na beleza da santidade; tremei diante dele toda a terra. Dizei entre os gentios que o Senhor reina. O mundo também se firmará para que se não abale; julgará os povos com retidão. Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; breme o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então se regozijarão todas as árvores do bosque, Ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade.”

Perguntas para discussão: Qual é a ligação entre a justiça e o regozijo da terra e do mar? Quais são algumas injustiças dos dias de hoje que estão fazendo a terra e o mar sofrerem? O que vocês acham que significa uma floresta “regozijar-se”? O que podemos fazer para ajudar as florestas tropicais a “regozijar-se”?

2. Ezequiel 34:17-19

“E quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor: Eis que eu julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes. Acaso não vos basta pastar os bons pastos, senão que pisais o resto de vossos pastos aos vossos pés? E não vos basta beber as águas claras, senão que sujais o resto com os vossos pés? E quanto às minhas ovelhas, elas pastarão o que haveis pisado com os vossos pés, e beberão o que haveis sujado com os vossos pés?”

Perguntas para discussão: Quem são os “carneiros e bodes” de hoje em dia? O que eles estão pisando e sujando? Quem seriam as ovelhas de Deus hoje? Por que você acha que Ezequiel retrata Deus como defensor dos fracos acima dos poderosos? O que isso nos diz sobre as pessoas que nossa sociedade vê como “vencedores” e “perdedores”? O que podemos fazer para nos juntar a aqueles, que como os povos indígenas, estão sofrendo das “pisadas” dos “carneiros e bodes” dos tempos modernos?

3. Rabbeinu Bahya (Comentador da Bíblia da Espanha, 1255-1340) comentando sobre o Deuteronômio 20:19, que proíbe a derrubada de árvores frutíferas inclusive em tempos de guerra: “Não são ações de uma nação sábia e inteligente as de destruir algo tão precioso [como uma floresta] desnecessariamente, e portanto, você não deve gastar energia para cortar abaixo uma árvore; Em vez disso, deve protegê-la da destruição e dano, tomar bênçãos e se beneficiar dela.”

Perguntas para discussão: Por que motivo um exército pode querer derrubar árvores em tempos de guerra? Se você é proibido de fazê-lo mesmo durante uma Guerra, o que isso diz sobre a importância das árvores? Quais bênçãos e benefícios vêm das florestas? Que medidas você pode tomar para ajudar a proteger florestas?

4. Deuteronômio 11:13-21

“E será que, se diligentemente obedeceres a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar ao Senhor vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, Então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, a temporã e a serôdia, para que recolhais o vosso grão, e o vosso mosto e o vosso azeite. E darei erva no teu campo aos teus animais, e comerás, e fartar-te-ás. Guardai-vos, que o vosso coração não se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos inclineis perante eles; E a ira do Senhor se acenda contra vós, e feche ele os céus, e não haja água, e a terra não dê o seu fruto, e cedo pereçais da boa terra que o Senhor vos dá. Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontais entre os vossos olhos. E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; E escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas; Para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a terra.”

Perguntas para discussão: Essa passagem, recitada tradicionalmente como o segundo parágrafo do Shemá, era compreendida como falando sobre Deus punindo uma sociedade por seu comportamento pecaminoso. Como poderíamos reinterpretá-la nos dias de hoje para que nos fale sobre as consequências naturais do uso depravado de energia ou do desmatamento? Quais seriam alguns dos “deuses falsos” que louvamos hoje, e como eles afetam a nossa relação com a vida neste planeta? Quais seriam algumas “palavras” que poderíamos guardar em nosso coração, e como deveríamos fazer para guardá-las?

5. Rabino Joseph ibn Kaspi (Comentador da Bíblia de Provença, 1280-1345), Matzref La-Kesef sobre o Deuteronômio 22:6-7 (uma passagem que descreve como devemos poupar a mãe pássaro quando tirarmos ovos de um ninho)

“Em nosso orgulho, acreditamos tolamente na ausência de parentesco entre nós e o resto do mundo animal, quanto menos, com plantas e minerais. Para erradicar essa crença ignorante, Deus nos deu certos preceitos, alguns em relação aos minerais, outros aos vegetais, outros aos animais e outros aos humanos. Acima de tudo, somos chamados a sermos compassivos com todos os outros seres humanos: “amai o teu próximo como a ti mesmo.” Seguindo a ordem vem nossa relação com os animais... por esta razão, a Torá nos comanda a ter misericórdia com eles, a deixar a mãe pássaro fugir. Em escala descendente, vêm os preceitos que governam o mundo das plantas, já que elas são futuramente excluídas por nós. Somos proibidos de cortar árvores frutíferas e similares. Após, vem o solo e a matéria inerte, que são também excluídos, mas ainda sim, similares a nós. Então, a terra deve descansar a cada sete anos. Para concluir, a Torá nos transmite um senso de modéstia e humildade, para que possamos estar sempre conscientes do fato que somos do mesmo material do jumento e da mula, repolho e romã, e até da pedra inerte.”

Perguntas para discussão: Quais são algumas das maneiras que você se sente parente dos animais, das plantas, do solo e dos minerais? Por que reconhecer estas conexões e parentesco é importante? Como você descreveria o “orgulho” que nos impede de sentir essa ligação? O que pode nos encorajar a sentir uma ligação maior com as florestas tropicais? Com os povos indígenas?

6. Rabino Samson Raphael Hirsch (rabino líder da comunidade Ortodoxa Alemã, 1808-1888), Terceira Carta de Ben Uziel

“Uma corrente gloriosa de amor, de dar e receber, une todas as criaturas; nenhuma está só ou vive por si, todas existem em atividade contínua e recíproca - a unidade pelo o Todo; o Todo pelo Um.”

Perguntas para discussão: De que maneira você acha que a natureza é uma batalha pela sobrevivência? Uma corrente gloriosa de amor? Qual você acha que é mais preciso? O que você acha que Hirsch quis com dizer “atividade recíproca”? Quais são alguns exemplos disso extraídos das florestas tropicais? Do reino da atividade humana?

7. Midrash Levítico Rabá 25:3

Rabino Yehudah ben Shimon começou: “Após o Senhor vosso Deus andareis’ (Deuteronômio 13:4). Mas é possível que um homem de carne e sangue ande após o Santo... O Santo, desde o início da criação do mundo, ocupava-se apenas com o plantio, portanto está escrito (Gênesis 2: 8): “E o Senhor Deus plantou um jardim no Éden”. Tu também, quando entrares na terra, primeiramente, ocupa-te somente com o plantio, por isso está escrito: ‘Quando vieres à terra, plantarás.’ (Levítico 19:23)”

Perguntas para discussão: Você alguma vez pensou em Deus como jardineiro ou plantador de árvores? Como o plantio de árvores nos permite “andar atrás de Deus”? Descreva algo que você mesmo fez ou viu ou ouviu sobre os outros fazendo o que você acha que “andou atrás de Deus”?

8. Talmud Babilônico, Ta'anit 23a

“Um dia, ele estava andando pela estrada quando viu um certo homem plantando uma alfarrobeira. Hōni disse-lhe: Esta árvore, depois de quantos anos dará fruto? O homem respondeu: Não produzirá frutos até que tenham se passado setenta anos. Hōni disse-lhe: É óbvio para você que viverá setenta anos, e que espera beneficiar-se desta árvore? O homem disse a ele: Este homem encontrou um mundo cheio de alfarrobeiras. Assim como meus ancestrais plantaram para mim, eu também estou plantando para meus descendentes.”

Perguntas para discussão: Hōni foi reconhecido como um grande sábio, mas ele não compreendia algo que esse senhor anônimo entendia. Por que as pessoas, incluindo pessoas inteligentes, às vezes cometem o mesmo erro que Hōni? Como a nossa sociedade ignora as consequências para as gerações futuras? O que podemos fazer para incentivar mais considerações sobre essas consequências? Como o pensamento imprudente contribui para problemas como o desmatamento?

9. Martin Buber (Filósofo judeu, 1878-1965), de Eu e Tu

“Eu contemplo uma árvore. Eu posso aceitá-la como uma imagem: um pilar rígido em uma inundação de luz, ou respingos de verde atravessados pela gentileza do solo azul-prateado. Posso senti-la como movimento: as veias fluindo em torno do núcleo robusto e resistente, o sugar das raízes, o respirar das folhas, o comércio infinito com a terra e o ar - e o seu crescimento em sua escuridão. Eu posso atribuí-la a uma espécie e observá-la como uma instância, olhando para a sua construção e seu modo de vida. Eu posso superar sua singularidade e forma tão rigorosamente que eu a reconheço apenas como uma expressão da lei - aquelas leis segundo as quais uma constante oposição de forças é continuamente ajustada, ou aquelas leis segundo as quais os elementos se misturam e se separam.

Eu posso dissolvê-la em um número, em uma relação pura entre números e eternizá-la. Ao longo de tudo isso, a árvore permanece meu objeto e tem seu lugar e seu período de tempo, seu tipo, sua condição.

Mas também pode acontecer, se a vontade e a graça estiverem unidas, que, ao contemplar a árvore, sou levado a uma relação, e a árvore deixa de ser uma Coisa. O poder do exclusivismo me apoderou. Isso não requer que eu renuncie a nenhum dos modos de contemplação. Não há nada que eu não deva ver para ver, e não há conhecimento que eu deva esquecer. Pelo contrário, tudo é, imagem e movimento, espécie e instância, lei e número incluídos e inseparavelmente fundidos. Tudo o que pertence à árvore está incluído: sua forma e sua mecânica, suas cores e sua química, sua conversa com os elementos e sua conversa com as estrelas - tudo isso em sua totalidade. A árvore não é impressão, não é jogo da minha imaginação, não é aspecto de um humor; Ela me confronta corporalmente e tem que lidar comigo como eu tenho que lidar com ela - só que diferentemente. Não se deve tentar diluir o significado da relação: relação é reciprocidade. Teria a árvore, consciência semelhante à nossa? Eu não tenho experiência disso. Mas pensando que você trouxe isso em seu próprio caso, você precisa novamente dividir o indivisível? O que encontro não é nem a alma de uma árvore nem uma dríade, mas a própria árvore.”

Perguntas para discussão: O que você acha que Buber quis dizer com “se a vontade e a graça estiverem unidas?” O que isso tem a ver com o início de uma relação Eu-Tu? Você já teve alguma experiência como aquela descrita por Buber, quando algo na natureza foi encontrado não como um objeto, mas como algo com o qual você estava em relação? O que você acha que permitiu que você experimentasse isso e o que poderia ajudar os outros a terem a mesma experiência? Como podemos ter uma relação com as florestas e pessoas que estão do outro lado do mundo?

Encerramento

Encerramos com a tradição da brachá (bênção) de quando vemos uma bela planta ou animal (incluindo humanos). Peça aos participantes que compartilhem memórias de algo particularmente belo que viram e depois recitem (texto 11):

Louvor a você, Adonai, nosso Deus, Soberano do Universo, que assim estás em Teu mundo.

Opcional: antes ou depois da bênção, você pode optar por colocar a versão musical desta bênção “Beleza do Mundo”, copyright 2010, do grupo Sababa. Disponível no iTunes, ou reproduzir uma versão em vídeo, com cenas da natureza encantadoras – 4:10 <https://www.youtube.com/watch?v=jZnQKzcs9qI>



INICIATIVA
INTER-RELIGIOSA PELAS
FLORESTAS TROPICAIS

The contents of this report do not necessarily reflect the views or policies of the UN Environment Programme, contributory organisations or editors. The designations employed and the presentations of material in this report do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of the UN Environment Programme or contributory organisations, editors or publishers concerning the legal status of any country, territory, city area or its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries or the designation of its name, frontiers or boundaries. The mention of a commercial entity or product in this publication does not imply endorsement by the UN Environment Programme.